

OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES – TI COMBOIOS

ESTUDO DO COMPONENTE INDIGENA DAS TERRAS INDIGENAS TUPINIQUIM E GUARANI DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

No dia 21 de agosto de 2018, após encaminhamento com a Câmara Técnica em 9 de agosto de 2018, reuniram-se na aldeia Comboios – TI Comboios - para a realização da Oficina de diálogo e validação dos impactos preliminares, sem a etapa de coleta nas Terras Indígenas, causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

A reunião teve início às 9:20 horas, com a abertura e contextualização dos motivos da reunião pelo cacique Toninho, da Aldeia de Comboios, estabelecendo os acordos coletivos de horários, em seguida todos se apresentaram, entre eles, lideranças indígenas, caciques das aldeias de Comboios e Córrego do Ouro, mulheres e crianças da aldeia Comboios, representantes da FUNAI-Coord. regional, da associação da TI Comboios e a equipe técnica da Polifônicas.

A partir desse momento Mirella Costa, supervisora técnica do ECI, da equipe Polifônicas, apresenta o histórico do estudo, relatando as etapas de campo, os encaminhamentos ao longo do processo e o estado atual do ECI, em seguida foram apresentados os objetivos da oficina, lembrando que a mesma oficina seria apresentada no dia seguinte na aldeia Pau Brasil.

- Apresentação da Metodologia de Avaliação de Impactos
- Área de ocorrência dos impactos
- apresentação dos impactos
- diálogo sobre os impactos, avaliação e validação pela comunidade
- próximos passos

Durante a apresentação destacou-se que a metodologia usada durante o estudo primou pela participação ativa e protagonismo indígena, optando por uma metodologia de avaliação de impactos com o olhar de dependência das comunidades sobre os serviços ecossistêmicos do território. Foi explicado o conceito de serviço ecossistêmico a partir de uma foto e explicado que esta metodologia considera as consequências sociais dos impactos ambientais, consequências sobre o modo de vida dos povos indígenas, considerando a área de ocorrência dos impactos um contínuo entre as duas terras, justificada pelas áreas de uso das comunidades mas também pelo conceito de territorialidade= pelos limites sociais, culturais e sociopolíticos do território.

As lideranças e presentes concordam com a área proposta apresentada. Eles reafirmam que eles pescavam tanto em áreas marinhas como em rios, fora e dentro do limite jurídico da TI. Relembrem a luta pela demarcação da terra e o limite homologado que não respeita o território do Povo.

Destacou-se a importância das coletas para responder às questões internas dos indígenas e tentar esclarecer e minimizar a insegurança com relação ao uso dos recursos da pesca, recursos hídricos para abastecimento humano e agricultura, quanto aos riscos relacionados à segurança alimentar, a saúde, considerados pelos indígenas, impactados pelo desastre. A equipe técnica explica que as coletas não servem para comprovar impactos, pois os impactos já foram comprovados e já existem evidências que comprovam esse fato, não precisaria de coletas para comprovar impacto, mas para diminuir a insegurança e o medo dos indígenas sobre o uso dos recursos do seu território – tendo em vista os dados de bioacumulação e biomagnificação - e prever ações futuras. Entretanto neste momento foi explicado que apesar da ausência de

coletas na malha hídrica das Tis, os resultados oficiais do Ibama, relacionados as coletas realizadas na área da costa em 2016 já apontam contaminação de metais em organismos.

As lideranças e comunidade colocam de maneira muito enfática a perda cultural entre gerações. Dão exemplos de crianças que nasceram e ainda não pescaram ou nadaram. Para eles é como se houvesse passado 30 anos em 3, uma vez que a reprodução cultural não está sendo praticada. Nesse sentido relatam o medo. Afirmando que as crianças já nascem com medo. E questionam como isso será tratado, uma vez que, no melhor cenário de descontaminação total, o medo ainda persistirá.

Foi apresentada então a forma de pensar os impactos baseado na fala e depoimentos indígenas durante o levantamento de campo, explicando que a equipe optou por uma sistematização baseada na temporalidade dos impactos. Assim foi apresentada as 4 principais alterações ambientais que orientaram a compreensão dos impactos, esclarecendo que as alterações foram diferenciadas em relação ao tempo decorrido, em: impactos relacionados ao momento do rompimento da barragem que já aconteceram e foram muito relevantes no momento da chegada da pluma de rejeito; impactos que aconteceram e continuam acontecendo no momento atual e impactos contínuos que continuarão acontecendo e que provavelmente terão interferências e consequências futuras.

Durante a explanação da metodologia acima, os pontos mais importantes para os indígenas foram amplamente dialogados, relatados e registrados pela equipe, os mais relevantes seguem descritos abaixo:

- “a lama chegou e afetou nosso psicológico. Porque não tínhamos noção do problema e fomos vendo na mídia. Diziam cuidado não pode comer peixe. Ai pensei: Meu Deus e agora? Impactou nosso espírito. Não sabíamos a quem recorrer. Mudou totalmente nosso modo de vida. Retirou nosso direito de viver.” Nossa área de lazer é nossa mata, nosso pescado e a partir daquele momento tudo foi destruído. “Agora ficamos mais em casa, porque não temos atividades”.
- Luiz, cacique da aldeia de Córrego do Ouro, confirma o relato da equipe técnica em relação ao momento do rompimento da barragem, quando as comportas do Canal Caboclo Bernardo foram abertas 3 dias após o desastre e que permaneceram abertas, fazendo a conexão das águas do Rio Doce com o Rio Riacho e posteriormente ao Rio Comboios, essa afirmação foi confirmada pelos indígenas presentes. Por fim afirma: “O Rio Doce é o próprio Rio Comboios, tudo que passa no Doce, passa no Comboios!”
- Luiz, cacique da aldeia de Córrego do Ouro, afirma: “Metade da nossa vida, como povo indígena, foi embora, com o desastre, junto com o Rio e com o mar, nosso sustento vem do rio e do mar. Nossa área de lazer são as matas, o rio e o mar que a gente usa pra pescar, pra nadar, pra ensinar nossos filhos. (o desastre) Tirou nossa razão de viver!”
- D. Marta, tupiniquim, artesã de Comboios, afirma: “As caças que não sumiram estão tudo impactadas, a gente usava banha de capivara, de tartaruga, de jacaré como remédio pros nossos filhos e não usa mais. Mesma coisa, as conchas da praia (para confecção de artesanato) é igual os peixes, não se usa mais com medo de ficar doente por causa da contaminação.”
- Vários indígenas relataram e os caciques Luiz e Toninho destacaram a preocupação com a contaminação do lençol freático, que abastece a aldeia de Comboios, devido à alta permeabilidade do solo arenoso de Comboios e a baixa profundidade do lençol em toda a Aldeia.

- O cacique Luiz relata que após o desastre, com a perda da prática da pesca, os indígenas estão sendo obrigados a virar “agricultores”. “Hoje em dia o índio está sendo obrigado a virar um agricultor, porque não há mais nada pra fazer. Não há mais forma de manter a cultura e tradição...Pra gente foi uma parte nossa que morreu!”.

Na sequência iniciou-se a dinâmica de validação e qualificação de cada impacto pelos indígenas, que foram apresentados, pela equipe técnica, em 4 blocos de impactos enumerados e relacionados às 4 principais alterações ambientais do desastre observadas durante a elaboração do ECI, perfazendo um total de 36 impactos até o momento.

Para a realização da dinâmica, foram distribuídos a cada participante 3 cartões, com cores diferentes, que foram usados para qualificar a importância de cada impacto validado pelos presentes (O vermelho foi utilizado para os impactos considerados de alta importância, o cartão amarelo para impactos de média importância e os cartões verdes para os de baixa importância.) Os impactos receberam a seguinte classificação:

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 1, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes, com exceção do impacto 1.10:

Impacto 1.1 – 15 cartões vermelhos

Impacto 1.2 - 15 cartões vermelhos

Impacto 1.3 - 15 cartões vermelhos

Impacto 1.4 - 14 cartões vermelhos (Nesse momento alguns indígenas alguns indígenas tiveram que se ausentar e o número de participaram da dinâmica foi variável)

Impacto 1.5 – 10 cartões vermelhos

Impacto 1.6 – 10 cartões vermelhos

Impacto 1.7 – 10 cartões vermelhos

Impacto 1.8 – 10 cartões vermelhos

Impacto 1.9 – 10 cartões vermelhos

Impacto 1.10 – esse impacto não foi validado pelos indígenas, que não se identificam com os dados apontados, em relação a saúde. Cabe aqui colocar que foi explicado a comunidade que o estudo ainda guarda dados da SESAI em relação as aldeias e os resultados serão apresentados após o recebimento.

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 2, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes. A partir desse momento alguns indígenas tiveram que se ausentar e o número de participantes na dinâmica foi variando.

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 3, foram avaliadas como de alta importância, pelos participantes presentes.

Todos os impactos relacionados a alteração ambiental 4, foram avaliadas como de alta importância, por unanimidade dos indígenas presentes.

Ao final foram apresentados os impactos sociopolíticos e sobre a organização social indígena, gerados pela gestão do processo do desastre pela F. Renova e programas emergenciais, que foram compreendidos e validados pelos indígenas como coerentes com os acontecimentos vivenciados. Eles relatam também a insegurança em se tornarem dependentes da Fundação

Renova/Samarco. Afirmam: “Nós lutamos para ter nossa terra, nossa independência e hoje dependemos do empreendedor que contaminou tudo. Nós preservamos e hoje o outro veio e impactou tudo”. Eles relatam, portanto, o medo de chegar uma hora em que haverá dinheiro e não haverá mais comida.

No geral foram aprovados os levantamentos até agora dialogados com a equipe técnica com as seguintes propostas a serem incorporadas no relatório:

- Apresentar os dados de saúde diferenciados por Terra indígena, separando os dados da TI Comboios e retirar o dado com relação ao aumento da violência, que não corresponde a realidade dos indígenas da TI Comboios. Pressionar os órgãos de saúde para apresentar os dados de saúde específicos por aldeia e das duas Terras Indígenas.
- Relatam que a consequência da interrupção da medicina tradicional já a mais de 3 anos faz com que gastem mais dinheiro na compra de remédios em farmácias-impacto relacionado a interrupção de uso da medicina tradicional por medo de contaminação e interrupção de acesso aos locais sagrados.
- Reforçar impacto relacionado a perdas na medicina tradicional indígena e ao conhecimento tradicional associado, devido aos riscos de contaminação de espécies da flora e fauna utilizadas nas suas praticas medicinais, que estão deixando de ser usadas por medo e insegurança em relação a contaminação.
- Inclusão de impacto sobre o lençol freático, com relação a insegurança sobre o uso da água para consumo humano e agricultura, independente da cheia do Rio Doce;
- Inclusão de impacto relacionados ao aumento da ociosidade devido a diminuição das práticas tradicionais relacionadas a pesca, o que tem aumentado a vulnerabilidade dos indígenas, jovens e adultos ao uso de drogas e risco potencial de alcoolismo.
- Nesse sentido dialogaram sobre a criação de atividades para ocupar a mente das pessoas, especialmente dos jovens. Sobre esta questão, apesar da equipe elucidar que neste momento não trataríamos de programas, uma vez que 1 dia para a oficina já se mostrou exaustivo para o importante diálogo sobre impactos, o tema foi acolhido pela equipe como de grande importância, e na opinião da equipe, colocada para os representantes indígenas, poderia ser uma pauta solicitada à Câmara Técnica para diálogo de ações que poderiam já ocorrer na TI, antes mesmo da finalização do estudo.

Após a validação dos impactos, a equipe da polifônicas dialogou com as lideranças sobre qual seria a opinião deles em relação a entrega de um documento oficial preliminar com os resultados da avaliação dos impactos até o presente momento do ECI, antes da etapa de coleta. Os indígenas então junto com o representante da Funai-Coordenação regional, pediram um momento sozinhos para diálogos internos. Após, chamada a equipe, se posicionaram contrários a entrega de um produto parcial, decidiram que pretendem aguardar a etapa de coletas para entrega do ECI final. Os argumentos versam sobre a condição desta ação ser contraditória com o pedido deles de coleta.

lavrou-se então a presente Ata, por volta das 17:30 hrs, com 170 linhas, por Simone de Lima Machado, bióloga da equipe técnica da Polifônicas, responsável pela elaboração do ECI Estudo do Componente Indígena das Terras Indígenas Tupiniquim e Guarani com a presença das lideranças indígenas da TI Comboios e representantes das aldeias presentes conforme a lista de presença da oficina anexa.

LISTA DE PRESENÇA

OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES – DIA 21 E 22 DE AGOSTO DE 2018

ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA TERRAS INDÍGENAS TUPINIQUIM, CAIEIRAS VELHA II E COMBOIOS - POVO TUPINIQUIM E GUARANI

DATA: 21 DE AGOSTO DE 2018

LOCAL: ALDEIA COMBOIOS

n.	NOME	ALDEIA	TELEFONE	E-MAIL
	Sinique F. Rodrigues	comboios	999663066	
	Walter do Coutinho	Comboios	998895675	
	Walter Silva Salvador	Polifônicas	98414212	
	Dr. Antonio M. Barbosa	comboios	999991264	
	Arildo Galvão	comboios		
	Wilson Duarte			
	Anderson Santana Galvão			
	Arilton Galvão Duarte			
	George J. Rodrigues	Comboios	996207296	
	Alan Mendes Coutinho	Comboios	99504-6145	alanmcoutinho@gmail.com
	Wallace Pereira Coutinho de Moraes	l. do Dupo	995406669	Wallacepereira@hotmail.com
	Antonio Carlos	COMBOIOS	2799636824	Toninhodocomboios13@gmail.com
	Claudia Margarete	Comboios	2199638062	
	Robson Almeida	Comboios		
	Armando Galvão	Comboios		
	Flávia de Souza Cortes	Comboios	999007921	
	Vanessa Gláucia	Comboios		

CONTINUAÇÃO - LISTA DE PRESENÇA
OFICINA DE IMPACTOS PRELIMINARES - ECI
ALDEIA COMBOIOS - 21 DE AGOСТО 2018

n.	NOME	ALDEIA	TELEFONE	E-MAIL
	Sônia Maria Gleason			
	Hailson Coutinho Daniel	Corrego do Lobo	996237999	Centraliz@poli.com.br
	Manoel Antonio Daniel	Corrego do Ouro	999390837	
	Marcos Antonio De Souza			
	Daniela M. M. M. M.			
	Elaine Costa	C. B	997410.0040	
	José Santana Galvão	C. D		
	Amilton Salgado Duarte			
	Wilson Duarte			
	Wilson Duarte	C. D	99987410	
	Wilson Duarte	CTL ANACRUZ	3250-1679	FUNAI ANACRUZ@HOTMAIL.COM
	Duque Antonio M. Barbosa	Corrego do Ouro	999981264	
	Erivaldo Galvão	Comboios		
	JOÃO ALBERTO PASCHOA DOS SANTOS	POLIFÔNICA	13-38180546	JOAO@AQTCA.COM.BR
	NATALIA L.S. OLIVEIRA	POLIFÔNICAS	11-98307-2000	NATALIALSO@GMAIL.COM
	Carolina Llanes Guardiola	POLIFÔNICAS	27 999190157	ninallag@gmail.com
	Tâmara Maria Silveira	Fórum Capivara	27 998121892	silveira_tama_maria@hotmail.com
	Alexsandro de Almeida Mathias	FUNAI/CR-MES	33995445362	Alexsandro.Mathias@FUNAI.gov.br

Registro fotográfico – Oficina de impactos ECI Tupiniquim e Guarani
rompimento da barragem de fundão-Samarco

21 de agosto de 2018 - aldeia Comboios/TI Comboios

- Acompanha ATA e Lista de presença

